

CONCESSÃO DE CRÉDITO PELO BNDES: IMPULSIONANDO O CRESCIMENTO ECONÔMICO NAS CIDADES DO NORDESTE (2010-2015)

BNDES Credit Granting: Boosting Economic Growth in Northeastern Cities (2010-2015)

José Savio da Rocha Galdino

Economista. Especialista em Finanças e Controladoria (USP/ESALq).

Denis Fernandes Alves

Professor de Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Pedro José Rebouças Filho

Professor de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA)

RESUMO

Esta pesquisa analisou os efeitos da concessão de crédito do BNDES nos municípios do Nordeste entre 2010 e 2015, focando no impacto sobre o PIB, o emprego e o número de estabelecimentos. O período foi relevante devido aos elevados desembolsos do banco. Utilizaram-se dados do BNDES, Banco Central, IBGE e RAIS, com análise qualitativa. Observou-se uma correlação positiva entre as variáveis e a concessão de crédito. O emprego, comparado aos desembolsos, mostrou picos em 2013 e 2014, com queda em 2015, acompanhada de redução no nível de emprego. No setor de construção civil, houve uma perda de 113.252 carteiras assinadas e 853 estabelecimentos entre 2014 e 2015. Conclui-se que a concessão de crédito do BNDES na região teve impacto nas variações observadas no PIB, emprego e estabelecimentos, conforme as análises realizadas.

Palavras-chave: Crédito. Nordeste. BNDES. Emprego. PIB.

ABSTRACT

This research analyzed the effects of BNDES credit provision in Northeast municipalities between 2010 and 2015, focusing on its impact on GDP, employment, and the number of establishments. The period was significant due to the high disbursements from the bank. Data from BNDES, the Central Bank, IBGE, and RAIS were used, with qualitative analysis. A positive correlation was observed between the variables and credit disbursements. Employment, compared to disbursements, showed peaks in 2013 and 2014, with a decline in 2015, accompanied by a reduction in the employment level. In the construction sector, there was a loss of 113,252 formal jobs and 853 establishments between 2014 and 2015. The study concludes that BNDES credit provision in the region had an impact on the observed variations in GDP, employment, and establishments, according to the analyses conducted.

Keywords: Credit. Northeast. BNDES. Employment. GDP.

1 INTRODUÇÃO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, sendo o principal instrumento do Governo Federal, com a missão de promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental brasileiro (BNDES, 2024), está entre os maiores bancos públicos do mundo e possui grande importância no crescimento do Brasil, devido à sua atuação em todo o território

nacional. Ele é utilizado para políticas públicas de concessão de crédito subsidiário, principalmente durante os mandatos do Governo Lula (2003-2011) e do Governo Dilma Rousseff (2011-2016).

Em 2013, o BNDES registrou o máximo histórico de desembolsos, atingindo 190 bilhões de reais, representando uma variação de 22,1% em relação ao ano anterior (BNDES, 2024). A importância do BNDES no mercado de crédito é evidenciada, conforme observado por Cardoso (2014), onde cerca de 20% do crédito nacional é determinado ou é de responsabilidade do BNDES. Entre os anos de 2007 e 2009, por exemplo, os 10 principais tomadores de recursos receberam aproximadamente R\$ 72 bilhões em investimento (BNDES, 2024). Sendo a maior parte de financiamentos do BNDES direcionados as empresas de grande porte com projetos mais estruturados.

É considerado por muitos que o governo do Lula (2003-2011) teve uma grande participação no Norte e Nordeste, já que muitos locais dessas regiões não possuíam o básico para se viver. Em uma breve análise na região do Nordeste, segundo dados do IBGE (2024), é considerado dados entre 2001 e 2015, a taxa de analfabetismo de 25,92% foi para 16,52%, em domicílios com iluminação elétrica 89,42% para 99,56%, abastecimento de água 67,13% para 88,86% e esgotamento sanitário 92,35% para 98,07% (IBGE, 2024). Uma alteração na realidade e na qualidade de vida da população residente da região do Nordeste, que foi necessária para dar um início no crescimento em outras áreas.

Em relação à economia do Nordeste, com as principais atividades sendo agricultura, pecuária, produção de mercadoria industrializadas e turismo, o Produto Interno Bruto (PIB) representou 13,6% do PIB brasileiro, na média de 2002 a 2020. Onde em 2003 a participação foi de 12,8%, a menor da série histórica (FGV, 2023). Porém, a partir de 2014, a região aumentou sua participação, representando 14,5% do PIB brasileiro em 2017, a maior da série. Em valores correntes, o PIB de 2010 foi de R\$ 522,7 bilhões e em 2015 R\$ 848,5 bilhões, um aumento de 62,33% em um período de 6 anos, onde os estados da Bahia, Pernambuco, e Ceará entregam as maiores participações do PIB e segundo Machado (2018), estima-se que os efeitos do BNDES sobre o PIB regional apresentam que os desembolsos do BNDES têm elevado efeito positivo na região Nordeste.

Já o mercado de trabalho, considerando dados do período de 2002 a 2018, o estoque de emprego na região cresceu, experimentando avanços no mercado de trabalho, sendo o seu crescimento maior que a média do País, no período em análise (BNB, 2024). A taxa de desocupação apresenta uma volatilidade entre os trimestres, no primeiro trimestre de 2012 apresentou uma taxa de 9,8% e o mesmo período de 2013 apresentou 11,1% com a mínima no quarto trimestre de 2013 com uma taxa de 8% sendo possível comparar que as mínimas estão em períodos de sazonalidade, por conta de a demanda de final de ano oferecer melhorias na taxa. Segundo Coelho e De Negri (2010), evidencia um efeito positivo sobre a criação de emprego nas empresas financiada pelo BNDES, sendo possível visualizar nos seguintes exemplos: 1. Em Camaçari (BA), ocorreu um financiamento do BNDES em 2012 no valor de R\$ 173,8 milhões, houve criação de 400 postos diretos e de 1.960

indiretos; 2. em 2013, em Belo Jardim (PE) o BNDES concedeu financiamento de R\$ 182,6 milhões, onde ocorreu a criação de 520 empregos diretos e mais de 190 postos indiretos pelo município. Representando um ciclo de melhoria, por conta que os investimentos do BNDES resultam em geração de empregos diretos, onde apresenta um crescimento econômico, promovendo uma melhoria no bem-estar da população dos municípios mencionados, melhorando os indicadores de qualidade de vida, como IDH.

O presente estudo de pesquisa tem como objetivo abordar em detalhes a atuação do BNDES na região do Nordeste no período entre 2010 e 2015, com informações importantes sobre os benefícios por municípios nas regiões e valores que estão sendo direcionados aos financiamentos. Como objetivos específicos, será abordado as situações dos locais de investimento, com os resultados das cidades, como PIB, criação de empresas, nível de emprego e nível de pobreza.

2 BACKGROUND: BREVE HISTÓRICO DO BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) foi fundado em 1952, com seu objetivo original de ser o órgão formulador e executor das políticas de desenvolvimento econômico, com foco em infraestrutura, mas sendo utilizado na iniciativa privada e indústria. Em 1982, ocorreu a integração das preocupações sociais à política de desenvolvimento, refletindo na mudança no nome do Banco, passando a se chamar Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No campo social e ambiental, destacam-se a criação da Área de Desenvolvimento Regional e Social em 1996, o início da atuação do Banco no microcrédito e a criação do Fundo Social em 1997, onde a preocupação com o meio ambiente ganhou força, ocorrendo a criação da classificação do risco ambiental dos projetos apoiados. Neste mesmo período, em 1994, ocorreu a criação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), sendo o seu objetivo reduzir os custos dos financiamentos de longo prazo para estimular o investimento, substituindo a Taxa Referencial (TR), aplicada nos financiamentos do BNDES até então (BNDES, 2024).

A maior atuação do BNDES está vinculada as ações em que se facilita o crédito, como: financiamento para as grandes indústrias, empresas de infraestrutura, agronegócio, serviços e comércios, mas também com participação para micro, pequenas e médias empresas, para investimentos sociais e desenvolvimento do país. Na amplitude onde se contempla os papéis do BNDES, segundo Coelho e De Negri (2010), o Banco é utilizado como instrumento de política para desenvolvimento da indústria, onde a importância da instituição não é atrelado nas atuações, mas também pela capacidade de assumir esse papel, por conta do seu porte. Conforme Prates (2000), o financiamento do desenvolvimento econômico brasileiro possui um histórico de dependência das instituições financeiras públicas, sendo elas: Caixa Econômica Federal (FGTS), Banco do Brasil (BB) e principalmente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com isso,

aparece como um facilitador de atividade econômica, determinando os gastos dos assalariados, dos empreendimentos, e por consequência, da distribuição da riqueza. Sendo assim, impactando também o nível do emprego, a taxa de investimento e a trajetória da economia (Silva, 2015).

O sistema do BNDES é composto por três empresas: Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) – para financiamento do mercado de máquinas e equipamentos, BNDES Participações S.A (BNDESPar) – para possibilitar a subscrição de valores mobiliários no mercado de capitais brasileiro e BNDES *Limited* – para atrair capital estrangeiro como acionistas (BNDES, 2024).

3 METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa exploratório, conforme Gil (2002), as pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Essa abordagem é empregada de forma a permitir que o pesquisador obtenha uma compreensão mais aprofundada do universo relacionado ao objeto de estudo, fornecendo informações relevantes para orientar a formulação das hipóteses da pesquisa.

A natureza dos dados será quantitativa, permitindo analisar padrões, médias e correlações. Os dados possuirão um recorte temporal, entre 2010 e 2015, por conta que engloba um período pós crise 2008, onde o BNDES agiu de forma contracíclica e houve aumento da concessão de empréstimos (Cardoso, 2014) e antecede a crise de 2016, por conta que após a deposição da presidenta Dilma Rouseff, o perfil do BNDES passou por mudanças em seu perfil, diminuindo os desembolsos (Pereira, 2018).

O Nordeste foi escolhido, pois se trata de uma região que apresenta grandes contrastes sociais, conhecido pela diversidade do seu povo, rica cultura e ótimo clima. Uma região com 9 estados, distribuída em 42 mesorregiões e 1.794 municípios com população de 55 milhões de habitantes. Apresentando um IDH de 0,702 e o melhor estado sendo o Ceará com 0,734 e o pior o Maranhão com 0,676.

Os dados são de origem secundária provenientes de órgãos oficiais como BNDES, Banco Central, IBGE, RAIS, teses e dissertações. Os dados e informações coletados foram organizados e tratados para uma compreensão e qualidade dos dados disponíveis, isto é, utilizou-se o método exploratório e análise qualitativa dos dados com o objetivo de analisar as correlações.

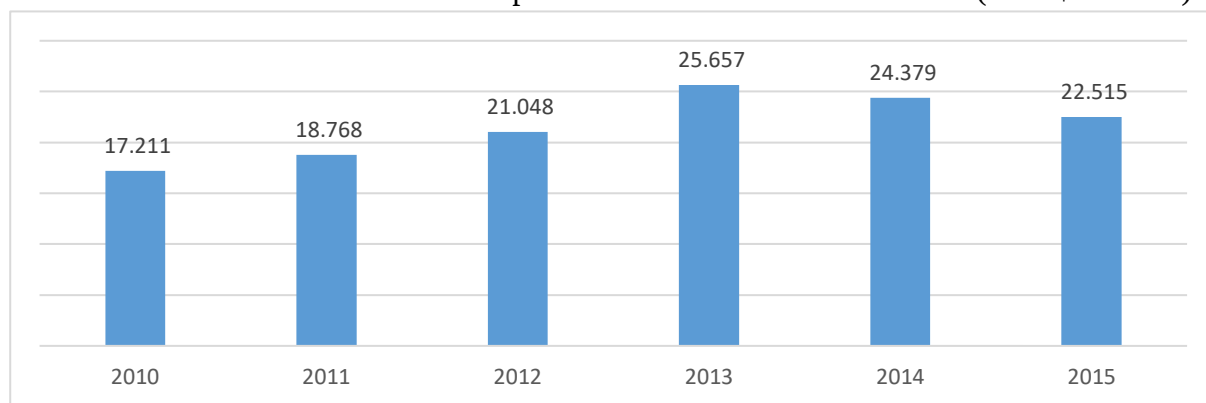
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Concessões do BNDES na Região do Nordeste

Os desembolsos que ocorreram na Região do Nordeste pelo BNDES entre 2010 e 2015 bateu níveis históricos, por conta dos projetos empresariais de maior porte e apoio aos planos de

desenvolvimento apresentados por 9 estados do Brasil (BNDES, 2014). No Gráfico 01, é possível observar que no ano de 2013 atingiram R\$ 25,7 bilhões, um crescimento de cerca de 22% em relação ao ano anterior e representa 13,50% do total desembolsado no país. Comparado com o início do período analisado, em 2010, o valor desembolsado na época foi de R\$ 17,2 bilhões, um aumento de 49,1% em comparação com 2013. Logo, entre 2010 e 2015, os desembolsos do BNDES na Região Nordeste atingiram níveis recordes, com um crescimento significativo, refletindo o forte apoio aos projetos empresariais e planos de desenvolvimento da região. O Gráfico 01 apresenta os desembolsos do BNDES por estado do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Gráfico 01 - Desembolsos do BNDES por estados do Nordeste 2010-2015 (em R\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 01 apresenta os desembolsos do BNDES por estado do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Tabela 01 - Desembolsos do BNDES por estados do Nordeste 2010-2015 (em R\$ milhões)

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	588	860	518	953	555	251	3.726	2,88
Bahia	4.799	4.978	5.731	9.262	5.861	6.049	36.680	28,31
Ceará	3.592	2.489	3.009	2.484	3.177	3.916	18.666	14,40
Maranhão	1.327	2.702	3.772	3.919	4.532	3.284	19.536	15,08
Paraíba	482	727	589	980	1.164	686	4.628	3,57
Pernambuco	4.245	4.601	3.208	3.636	5.850	4.381	25.920	20,00
Piauí	697	379	785	868	1.660	1.311	5.699	4,40
Rio Grande do Norte	806	1.471	2.813	2.845	1.174	2.230	11.339	8,75
Sergipe	675	563	625	709	407	406	3.384	2,61
Nordeste	17.211	18.768	21.048	25.657	24.379	22.515	129.578	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na visão de todo o período, o volume de desembolsos liberados pelo Banco na Região do Nordeste foi de R\$ 129,6 bilhões. Neste intervalo, os estados que mostraram as maiores participações foram a Bahia e Pernambuco com 28,3% e 20,0% respectivamente, destacando-se o Maranhão, onde

o crescimento entre 2010-2014 é de 241,4% e o Ceará, por apresentar um volume financeiro sólido e se mantendo no quarto estado com mais desembolsos, ficando com 14,4% do total, apresentado na Tabela 01.

Os desembolsos do BNDES de forma indireta, onde o banco faz a intermediação e o contrato é fechado com um banco privado, foram maiores em Alagoas, Paraíba e Sergipe, os estados que no totalizador, possuem os menores desembolsos do nordeste. Em sua maioria, a diferença entre a forma de apoio não possui muita relevância, apenas os estados Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, possuem mais desembolsos de forma direta com o BNDES, representando R\$ 8,2 bilhões, R\$ 6,9 bilhões e R\$ 5 bilhões, respectivamente. Na Tabela 02 apresenta os desembolsos do BNDES por forma de apoio entre os anos de 2010 e 2015.

Tabela 02 - Desembolsos do BNDES por forma de apoio 2010-2015 (em R\$ milhões)

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Direta	8.247	10.014	11.782	14.400	14.425	16.071	74.940	57,83
Alagoas	227	419	202	614	227	113	1.802	1,39
Bahia	1.802	2.451	2.905	4.830	2.518	3.934	18.440	14,23
Ceará	2.100	978	1.212	950	1.732	3.102	10.073	7,77
Maranhão	688	1.932	2.957	2.926	3.204	2.205	13.911	10,74
Paraíba	3	301	150	347	594	438	1.833	1,41
Pernambuco	2.381	2.779	1.677	2.061	4.276	3.270	16.444	12,69
Piauí	283	63	290	181	1.122	1.005	2.944	2,27
Rio Grande do Norte	384	874	2.123	2.147	705	1.937	8.170	6,31
Sergipe	380	218	266	346	48	65	1.322	1,02
Indireta	8.963	8.754	9.267	11.257	9.954	6.444	54.638	42,17
Alagoas	361	441	316	340	329	138	1.924	1,48
Bahia	2.997	2.527	2.826	4.432	3.343	2.115	18.240	14,08
Ceará	1.492	1.511	1.797	1.535	1.445	813	8.593	6,63
Maranhão	640	770	815	993	1.328	1.079	5.625	4,34
Paraíba	479	426	439	633	570	248	2.795	2,16
Pernambuco	1.864	1.822	1.530	1.575	1.574	1.111	9.476	7,31
Piauí	414	316	495	688	537	306	2.755	2,13
Rio Grande do Norte	422	597	690	699	468	293	3.169	2,45
Sergipe	295	345	358	363	359	341	2.061	1,59
Nordeste	17.211	18.768	21.048	25.657	24.379	22.515	129.578	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os desembolsos do BNDES entre 2010 e 2015 foram majoritariamente destinados aos setores de comércio e serviços, que receberam 70,27% do total. A Tabela 03 apresenta os desembolsos do BNDES por setor CNAE nesse período.

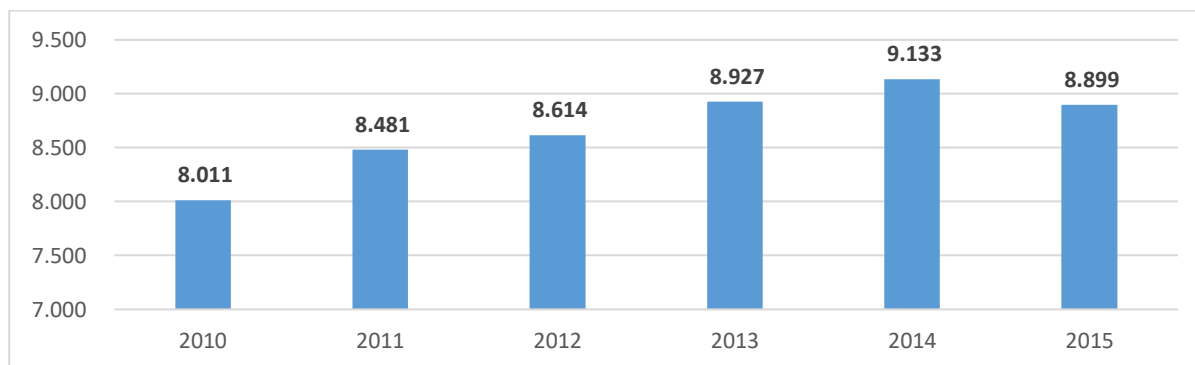
Tabela 03 - Desembolsos do BNDES por setor CNAE 2010-2015 (em R\$ milhões)

Setor CNAE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Agropecuária	652	1.306	862	1.318	1.101	839	6.078	4,69
Comércio E Serviços	11.340	12.776	15.971	17.284	17.379	16.299	91.049	70,27
Indústria De Transformação	4.971	4.451	3.993	6.695	5.682	5.198	30.990	23,92
Indústria Extrativa	248	234	223	360	218	178	1.461	1,13
Nordeste	17.211	18.768	21.048	25.657	24.379	22.515	129.578	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Empregos formais gerados no Nordeste

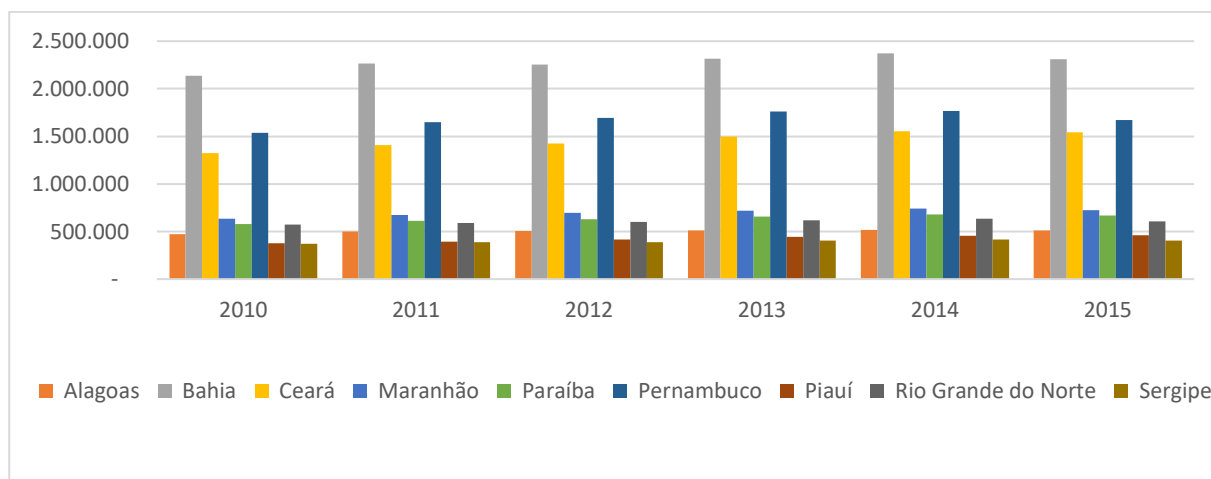
O mercado de trabalho está diretamente ligado ao desempenho da economia do país, e no mercado de trabalho nordestino percebe-se uma expansão dos postos de trabalho formais. No período analisado, os postos de trabalhos formais passaram de 8.010 milhões em 2010, para 9.132 milhões em 2014, mesmo em 2015 apresentando uma queda nesse número, mostrou uma evolução considerável (Gráfico 03). O Gráfico 02 apresenta a evolução do número de empregos formais na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Gráfico 02: Evolução número de empregos formais no Nordeste 2010-2015

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em comparação entre os anos de 2010 e 2015, apresenta um aumento de 11,09%. Em relação aos estados do Nordeste, Bahia, Pernambuco e Ceará, são os estados que apresentam os maiores níveis de empregos formais, com 2.3 milhões, 1.6 milhões e 1.5 milhões, respectivamente (Gráfico 04). Os estados que possuíram maior crescimento nos empregos formais entre 2010 e 2015, com destaque para Piauí (22,07%), a sequência é Ceará (16,37%), Paraíba (15,10%) e Maranhão (13,55%). O Gráfico 03 apresenta a evolução do número de empregos formais na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Gráfico 03 - Evolução número de empregos formais no Nordeste por estado 2010-2015



Fonte: Elaborado pelos autores.

O setor de serviços representa um grande resultado no mercado de trabalho nordestino, em 2010 o setor foi responsável por empregar um total de 4.669.420 trabalhadores, e em 2015 empregou um total de 5.325.709 trabalhadores, um aumento de 14,06%, sendo responsável por 58,5% dos empregos formais no acumulado do período. A Tabela 04 apresenta a evolução do número de empregos formais por setor CNAE na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Tabela 04 - Evolução número de empregos formais no Nordeste por setor 2010-2015

Setor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Indústria	1.166.279	1.198.769	1.208.944	1.222.771	1.218.942	1.157.274	7.172.979	13,8
Construção Civil	570.023	624.105	635.178	648.935	613.766	500.514	3.592.521	6,9
Comércio	1.368.458	1.482.611	1.562.049	1.621.784	1.688.198	1.673.479	9.396.579	18,0
Serviços	4.669.420	4.930.770	4.971.469	5.194.569	5.368.483	5.325.709	30.460.420	58,5
Agropecuária	236.659	244.825	235.916	238.651	243.474	242.303	1.441.828	2,8
Total	8.010.839	8.481.080	8.613.556	8.926.710	9.132.863	8.899.279	52.064.327	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

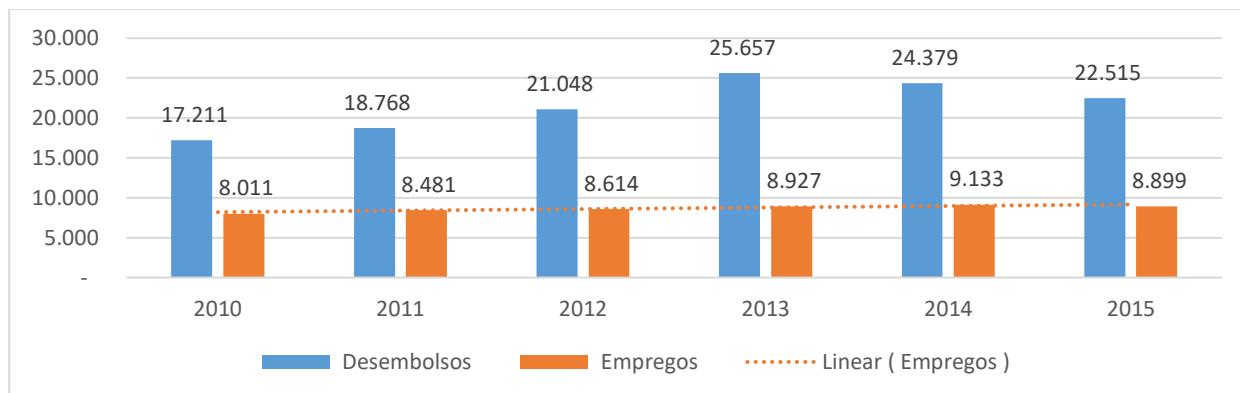
Segundo Trovão e De Araújo (2019), o setor de serviço no período de 2014, correspondia por um total de 74,3% do valor adicionado bruto nordestino e 77,3% dos trabalhadores com carteira assinada, com isso, era responsável por 8 de cada 10 empregos gerados na região.

O segundo setor que mais empregou foi o comércio, com um volume de 1.368.458 trabalhadores em 2010 e 1.673.476 em 2015, aumento de 22,29%. O setor de construção civil, apresenta uma queda de 12,19% em comparação com 2010, esse caso acontece por conta da queda

entre 2014 e 2015, onde apresentou 113.252 a menos de carteira assinada, possível relacionar com o Gráfico 2, onde houve uma queda nos estabelecimentos do setor.

O Gráfico 04 apresenta a comparação entre os desembolsos do BNDES e a evolução do número de empregos formais na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Gráfico 04 - Desembolsos BNDES (em R\$ milhões) x Evolução quantidade de empregos formais



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em comparação no período analisado da evolução dos empregos formais com os desembolsos realizados pelo BNDES na região, é apresentado uma correlação entre os dados, onde enquanto houve aumento dos desembolsos, a quantidade de empregos também aumentou. A máxima histórico dos desembolsos ocorreu em 2013 e 2014, chegando a R\$ 25,7 bilhões e 24,4 bilhões, respectivamente (Gráfico 05), acompanhando a máxima dos empregos formais do Nordeste.

No setor da Indústria, os estados do Ceará, Bahia e Pernambuco, apresentam os maiores números de contratação no acumulado, com 1.6 milhões, 1.5 milhões e 1.5 milhões de trabalhadores. Porém, o melhor crescimento entre os três estados, está no Pernambuco, com um crescimento de 2,56% em comparação entre 2010 e 2015. Já o Ceará, mesmo apresentando o maior volume, possui uma queda em comparação com 2010 e 2015 de 0,20%.

A Tabela 05 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Indústria na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Tabela 05 - Evolução número de empregos formais no setor de Indústria 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	110.487	112.755	108.846	98.978	91.221	86.048	608.335	8,5
Bahia	255.774	268.186	265.741	267.665	267.516	257.770	1.582.652	22,1
Ceará	261.198	262.182	268.323	275.198	276.950	260.682	1.604.533	22,4
Maranhão	43.996	46.908	48.273	51.190	49.840	48.703	288.910	4,0
Paraíba	83.874	86.900	89.247	90.112	91.127	87.038	528.298	7,4
Pernambuco	236.451	244.915	251.685	262.053	263.586	242.504	1.501.194	20,9
Piauí	32.664	33.771	34.687	35.261	35.858	36.790	209.031	2,9
Rio Grande do Norte	89.663	87.194	84.825	84.564	83.456	79.194	508.896	7,1
Sergipe	52.172	55.958	57.317	57.750	59.388	58.545	341.130	4,8
Total	1.166.279	1.198.769	1.208.944	1.222.771	1.218.942	1.157.274	7.172.979	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estados com maiores crescimentos apresentados foram o Piauí, Sergipe e Maranhão, com 12,63%, 12,22% e 10,70%, respectivamente. Alagoas apresenta o pior resultado do setor, com uma queda de 22,12% e Rio Grande do Norte vem logo após com um resultado negativo de 11,68%.

A Tabela 06 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Construção Civil na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015

Tabela 06 - Evolução número de empregos formais no setor de Construção Civil 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	27.986	37.007	36.302	33.240	31.986	27.383	193.904	5,4
Bahia	153.474	156.249	160.901	171.521	163.200	133.481	938.826	26,1
Ceará	75.973	84.994	81.400	84.619	92.801	84.265	504.052	14,0
Maranhão	59.688	60.863	59.643	58.326	56.455	50.119	345.094	9,6
Paraíba	31.822	40.627	44.011	47.028	46.387	36.506	246.381	6,9
Pernambuco	122.908	144.645	147.879	145.286	117.532	82.504	760.754	21,2
Piauí	30.951	29.783	33.436	37.251	36.173	27.048	194.642	5,4
Rio Grande do Norte	38.508	40.302	42.639	41.792	41.558	34.505	239.304	6,7
Sergipe	28.713	29.635	28.967	29.872	27.674	24.703	169.564	4,7
Total	570.023	624.105	635.178	648.935	613.766	500.514	3.592.521	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

O setor de construção civil de modo geral, apresentou uma queda de 12,19% no período. Com isso, a maioria dos estados apresenta uma queda em comparação de 2010 com 2015, com Pernambuco, Maranhão, Sergipe e Bahia nos piores resultados, sendo uma queda de 32,87%, 16,03%, 13,97% e 13,03%, respectivamente. Paraíba e Ceará foram os únicos estados em contramão da região do nordeste, com crescimento de 14,72% e 10,91%, respectivamente.

Em quantidade, Bahia e Pernambuco apresentam os maiores resultados, com a máxima em 2012 e 2013 chegando em 171 mil e 147 mil trabalhadores, respectivamente, onde o Pernambuco, em um período de 3 anos, apresenta uma queda de mais de 60 mil contratações.

No setor de comércio, o segundo setor que mais emprega no Nordeste, apresenta os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão com as maiores quantidades de contratação, com destaque para Ceará e Maranhão, com as maiores taxas de crescimento em comparação com 2010, com 30,69% e 28,41%, respectivamente (Tabela 07). A Tabela a seguir apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Comércio na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Tabela 07 - Evolução número de empregos formais no setor de Comércio 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	73.322	78.672	84.329	89.749	92.263	89.431	507.766	5,4
Bahia	388.218	423.359	427.807	445.904	462.522	457.656	2.605.466	27,7
Ceará	209.548	230.755	245.784	259.949	274.168	273.851	1.494.055	15,9
Maranhão	118.404	127.083	136.353	142.878	151.348	152.045	828.111	8,8
Paraíba	83.959	91.063	95.661	100.731	106.762	106.921	585.097	6,2
Pernambuco	264.682	287.118	313.025	313.610	323.387	315.389	1.817.211	19,3
Piauí	71.813	76.020	81.056	85.075	87.485	90.594	492.043	5,2
Rio Grande do Norte	102.291	107.835	114.396	118.394	121.608	119.646	684.170	7,3
Sergipe	56.221	60.706	63.638	65.494	68.655	67.946	382.660	4,1
Total	1.368.458	1.482.611	1.562.049	1.621.784	1.688.198	1.673.479	9.396.579	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

O setor de serviços é o mais significativo da região Nordeste, destacando-se a Bahia, Pernambuco e Ceará como os estados que apresentam a maior evolução no número de empregos formais. Juntos, esses estados representam 61,07% do total de empregos no setor (Tabela 08).

A Tabela 08 ilustra a evolução do número de empregos formais no setor de serviços na região Nordeste entre os anos de 2010 e 2015. Esses dados evidenciam a importância crescente do setor de serviços na economia local, refletindo não apenas a criação de oportunidades de trabalho, mas também o dinamismo econômico da região.

Tabela 08 - Evolução número de empregos formais no setor de Serviços 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	249.368	259.696	266.688	277.583	290.035	295.848	1.639.218	5,4
Bahia	1.255.162	1.325.891	1.312.520	1.340.424	1.389.565	1.373.717	7.997.279	26,3
Ceará	756.793	804.522	803.146	850.237	881.779	896.439	4.992.916	16,4
Maranhão	396.643	420.689	432.425	450.443	462.274	454.586	2.617.060	8,6
Paraíba	365.689	381.492	386.768	407.692	421.572	423.521	2.386.734	7,8
Pernambuco	861.301	925.397	938.486	992.760	1.017.106	982.408	5.717.458	18,8
Piauí	235.404	245.393	260.346	277.567	288.999	297.540	1.605.249	5,3
Rio Grande do Norte	330.317	342.118	345.646	357.625	369.611	358.858	2.104.175	6,9
Sergipe	218.743	225.572	225.444	240.238	247.542	242.792	1.400.331	4,6
Total	4.669.420	4.930.770	4.971.469	5.194.569	5.368.483	5.325.709	30.460.420	100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaque para os estados de Piauí, Alagoas e Ceará, que apresentam o maior crescimento em comparação de 2015 com 2010, sendo Alagoas, Paraíba e Piauí os únicos estados que no período de seis anos, não teve uma queda. A Tabela 09 apresenta a evolução do número de empregos formais no setor de Agropecuária na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Tabela 09 - Evolução número de empregos formais no setor de Agropecuária 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	9.829	9.768	8.967	9.575	8.886	10.565	57.590	4,0
Bahia	86.604	91.933	89.652	89.393	89.780	89.780	537.142	37,3
Ceará	22.280	24.453	24.995	25.920	26.749	27.522	151.919	10,5
Maranhão	17.894	19.731	19.654	18.653	18.909	17.413	112.254	7,8
Paraíba	14.160	14.731	12.360	13.679	13.332	13.044	81.306	5,6
Pernambuco	51.284	46.852	43.572	44.773	46.932	47.530	280.943	19,5
Piauí	6.631	8.396	8.855	8.967	9.215	8.804	50.868	3,5
Rio Grande do Norte	14.247	14.995	14.720	15.270	15.907	16.663	91.802	6,4
Sergipe	13.730	13.966	13.141	12.421	13.764	10.982	78.004	5,4
Total	236.659	244.825	235.916	238.651	243.474	242.303	1.441.828	100

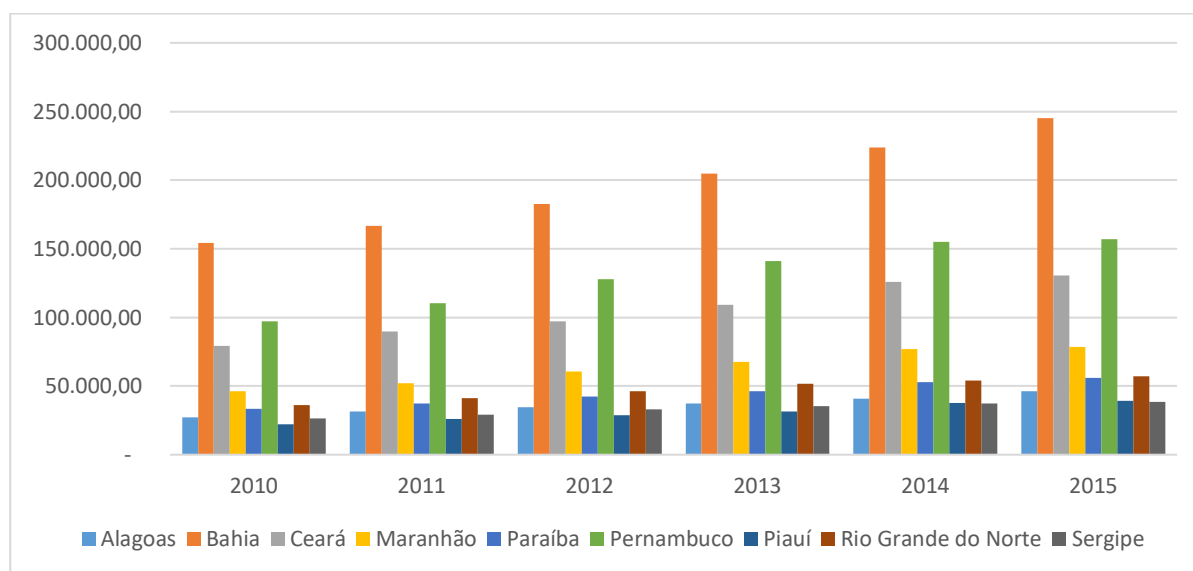
Fonte: Resultados originais da pesquisa

No setor agropecuário, os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, apresentam os maiores resultado em quantidade dos empregos formais, com 68,03% da região do nordeste, mesmo com o Pernambuco apresentando uma queda de 7,32% em relação a 2010. Piauí e Ceará são os estados com as maiores taxas de crescimento e os únicos que não apresentaram quedas nos seis anos analisados, com 32,77% e 23,53%, respectivamente.

4.3 Produto Interno Bruto Do Nordeste No período

O PIB de um país naturalmente é afetado por fatores políticos e econômicos nacionais, ainda mais o período analisado, após a crise dos *subprimes* em 2008 e o impeachment que viria anos após. A economia do Nordeste foi impulsionada pelos investimentos públicos realizado em infraestrutura, principalmente por conta da expansão da geração e distribuição de energia elétrica, contribuindo para atrair as empresas privadas da região (Leão, 2019). O Gráfico 07 apresenta o PIB na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Gráfico 05 – PIB por estados da região do Nordeste 2010-2015 (R\$ em milhões)



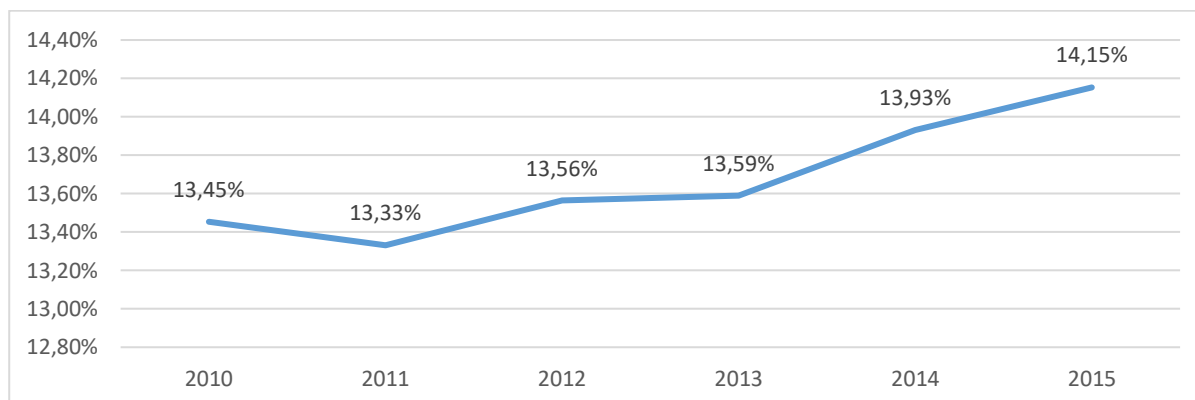
Fonte: Resultados originais da pesquisa

Todos os estados do Nordeste apresentam uma evolução considerável nesse período, com apenas o estado do Sergipe apresentando um crescimento de menos de 50% ao longo dos anos. Com destaque para os estados de Piauí e Alagoas, onde apresentaram um crescimento acima de 70%.

Conforme o gráfico 15, os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, apresentam em todos os anos os maiores resultados em valores reais, chegando em 2015 a R\$ 245 bilhões, 156 bilhões e 130 bilhões no resultado do PIB, respectivamente.

Em relação a participação do Nordeste no PIB brasileiro, é apresentado uma boa evolução entre os anos, com sua máxima chegando a 14,15% em 2015, com destaque para evolução entre 2013 e 2015, com um crescimento de 4,15% (Gráfico 08). O Gráfico 06 apresenta a participação do PIB da região do Nordeste com o PIB brasileiro entre os anos de 2010 e 2015

Gráfico 06 – Participação do Nordeste no PIB brasileiro 2010-2015 (em %)

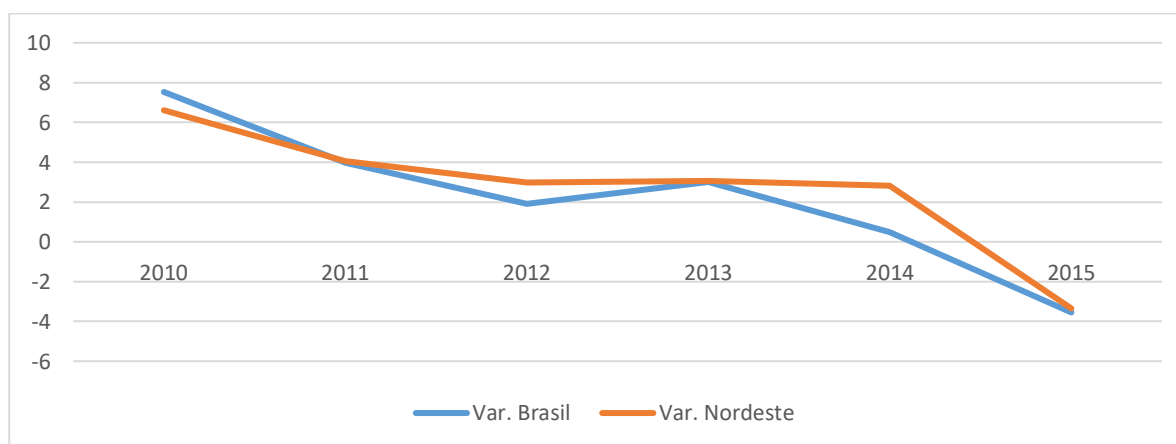


Fonte: Resultados originais da pesquisa

Mesmo com o PIB nordestino apresentando um crescimento em valores reais, a taxa de variação anual no período mostrou uma queda não somente no PIB nordestino, como no PIB brasileiro. O único ano em que o PIB brasileiro possuiu uma variação melhor que o Nordeste foi em 2010, com 7,53%, contra 6,61% do Nordeste. Com destaque para 2014, onde a variação do Brasil ficou em 0,50% e o nordeste apresentou 2,82% (Gráfico 09).

O Gráfico 09 apresenta a variação anual entre o PIB Brasil com o PIB da região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Gráfico 07 – Variação anual entre PIB Brasil x PIB Nordeste 2010 – 2015 (em %)



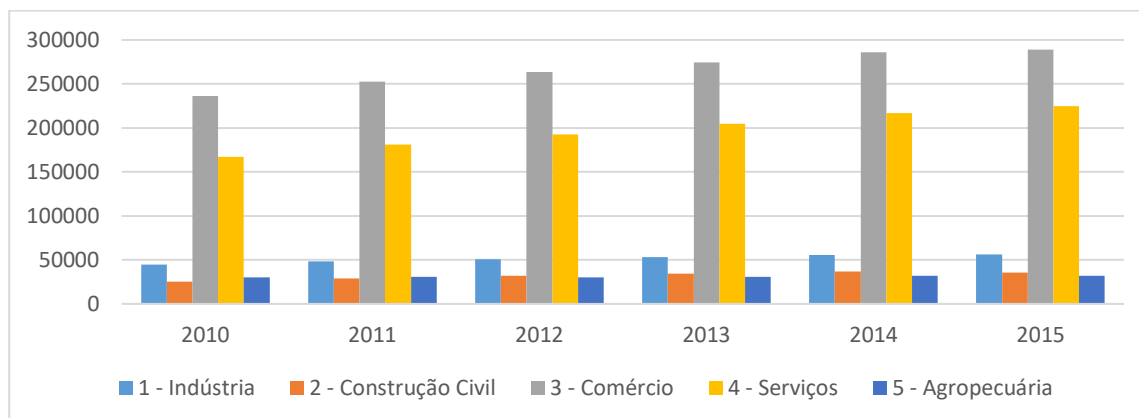
Fonte: Resultados originais da pesquisa

4.4 Análise dos estabelecimentos por setor

O período analisado apresenta que o setor de comércio é o que mantém a maior concentração de negócios ativos na região do nordeste, em segundo lugar o setor de serviços. Conforme gráfico 08, os setores apresentam uma evolução considerável entre os anos analisados, apenas entre 2014 e 2015 é visualizado uma desaceleração no crescimento, seguindo como comparação o gráfico 01.

O Gráfico 08 apresenta os estabelecimentos por setor CNAE na região do Nordeste entre os anos de 2010 e 2015.

Gráfico 08 - Estabelecimentos por setor CNAE entre 2010-2015



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em comparação com os desembolsos do BNDES por setor CNAE possui uma correlação, onde os maiores resultados são em comércio e serviços e as operações por estados do Nordeste seguem uma coerência entre as bases.

De uma forma geral, o Nordeste apresenta uma evolução de 26,68% em comparação com 2010, sendo a construção civil o setor com o maior crescimento 39,86% e serviços logo após com 34,76%. Mesmo com o setor de construção civil apresentando a maior evolução entre 2010 e 2015, o setor foi o único entre 2014 e 2015 em queda nos estabelecimentos. O Nordeste acompanhou o compasso nacional, com uma evolução no número de empresas ativas até 2014, recuando continuamente nos anos seguintes até 2018 e recuperando em parte, no ano seguinte (BNB, 2021).

Na Indústria, os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco apresentam os melhores resultados em quantidade de estabelecimentos, representando 67,01% do total dos estados, somando 207.352 estabelecimentos. Alagoas representa o estado com a menor quantidade de estabelecimentos, representando apenas 3,87% do Nordeste. Em relação a taxa de crescimento, os estados do Maranhão, Alagoas e Pernambuco apresentam as maiores taxas em comparação entre 2010 e 2015, com 33,12%, 30,50% e 26,14%, respectivamente. O ano de 2015 é o único ano que apresenta um crescimento abaixo do 1% em comparação ao ano anterior, com 0,30%, onde nesse ano ocorreu uma queda em relação aos desembolsos.

A Tabela 10 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor da Indústria por estado entre 2010 e 2015.

Tabela 10 - Estabelecimentos no setor da Indústria por estado entre 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	1.685	1.836	1.965	2.093	2.210	2.199	11.988	3,87
Bahia	10.797	11.685	12.211	12.801	13.307	13.455	74.256	24,00
Ceará	9.991	10.610	11.144	11.545	12.064	12.012	67.366	21,77
Maranhão	2.162	2.329	2.510	2.701	2.812	2.878	15.392	4,97
Paraíba	3.193	3.438	3.619	3.761	3.976	4.092	22.079	7,13
Pernambuco	9.364	10.156	10.910	11.479	12.009	11.812	65.730	21,24
Piauí	2.255	2.403	2.526	2.655	2.805	2.834	15.478	5,00
Rio Grande do Norte	3.594	3.801	3.855	4.040	4.284	4.328	23.902	7,72
Sergipe	1.919	2.070	2.223	2.294	2.366	2.392	13.264	4,29
Total	44.960	48.328	50.963	53.369	55.833	56.002	309.455	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

No setor de Construção Civil, os estados do Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí registraram as maiores taxas de crescimento no Nordeste ao compararmos os anos de 2015 e 2010, todas acima de 50%, com taxas de 57,20%, 55,32% e 52,50%, respectivamente. Por outro lado, Sergipe foi o único estado com uma taxa inferior a 20%, apresentando um crescimento de apenas 16,68%. A Bahia, o Ceará e Pernambuco são os estados com o maior número de estabelecimentos no setor, com uma taxa de crescimento de 56,31% (Tabela 11).

A Tabela 11 detalha a quantidade de estabelecimentos no setor da Construção Civil por estado entre 2010 e 2015, evidenciando o dinamismo desse segmento econômico na região.

Tabela 11 - Estabelecimentos no setor da Construção Civil por estado entre 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	1.166	1.332	1.600	1.724	1.733	1.811	9.366	4,85
Bahia	6.348	7.309	7.607	8.053	8.429	8.119	45.865	23,74
Ceará	4.546	5.337	5.994	6.256	6.718	6.736	35.587	18,42
Maranhão	1.761	1.905	2.006	2.181	2.478	2.401	12.732	6,59
Paraíba	2.613	3.039	3.603	3.743	4.082	3.729	20.809	10,77
Pernambuco	3.651	4.159	4.501	4.876	5.193	4.939	27.319	14,14
Piauí	1.520	1.643	1.831	2.068	2.308	2.318	11.688	6,05
Rio Grande do Norte	2.675	3.014	3.415	3.914	4.188	4.205	21.411	11,08
Sergipe	1.289	1.382	1.355	1.382	1.486	1.504	8.398	4,35
Total	25.569	29.120	31.912	34.197	36.615	35.762	193.175	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

O setor de Comércio tem como os maiores representantes os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, com a Bahia representando 30,24% e juntos 63,39%, somando 1.015.438 estabelecimentos. Os menores representantes são o Sergipe, Alagoas e Piauí, com 3,88%, 5,40% e 5,43%,

respectivamente. Os estados que apresentaram as maiores taxas de crescimento comparando 2015 com 2010, são o Piauí, Maranhão e Paraíba, com 36,79%, 29,54% e 21,45%, respectivamente. O maior período com evolução foi entre 2010 e 2011, com crescimento de 7,02%, início do aumento de desembolsos do BNDES e 2015 segue o desaceleramento dos desembolsos.

A Tabela 12 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor de Comércio por estado entre 2010 e 2015.

Tabela 12 - Estabelecimentos no setor do Comércio por estado entre 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	12.838	13.427	14.136	14.966	15.562	15.635	86.564	5,40
Bahia	72.886	77.769	80.004	82.538	85.384	85.779	484.360	30,24
Ceará	36.678	39.292	40.830	42.647	44.685	44.796	248.928	15,54
Maranhão	18.347	19.899	20.896	21.933	23.057	23.766	127.898	7,98
Paraíba	15.333	16.428	17.396	18.299	19.252	19.560	106.268	6,63
Pernambuco	41.627	44.398	46.867	48.335	50.366	50.557	282.150	17,61
Piauí	12.094	13.341	14.115	15.050	15.884	16.543	87.027	5,43
Rio Grande do Norte	17.167	18.298	19.099	20.076	20.722	21.116	116.478	7,27
Sergipe	9.014	9.706	10.299	10.765	11.184	11.182	62.150	3,88
Total	235.984	252.558	263.642	274.609	286.096	288.934	1.601.823	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 13 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor de Serviços por estado entre 2010 e 2015.

Tabela 13 - Estabelecimentos no setor do Serviços por estado entre 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	8.849	9.614	10.327	10.978	11.732	12.181	63.681	5,36
Bahia	50.795	55.010	57.961	60.766	64.047	65.568	354.147	29,83
Ceará	25.394	27.665	29.496	31.502	33.489	34.772	182.318	15,36
Maranhão	9.792	10.803	11.524	12.367	13.225	13.936	71.647	6,03
Paraíba	12.175	12.971	13.762	14.744	15.801	16.574	86.027	7,25
Pernambuco	31.387	34.082	36.792	39.188	41.838	43.046	226.333	19,06
Piauí	7.363	8.098	8.614	9.205	9.827	10.348	53.455	4,50
Rio Grande do Norte	13.092	14.281	15.072	15.951	16.729	17.693	92.818	7,82
Sergipe	8.043	8.643	9.289	9.737	10.354	10.708	56.774	4,78
Total	166.890	181.167	192.837	204.438	217.042	224.826	1.187.200	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

No setor de Serviços, os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará apresentam os maiores números de estabelecimentos, com 64,25% do Nordeste e somando 767.798 estabelecimentos. Os estados do Piauí, Sergipe e Alagoas, apresentam os menores números de estabelecimentos, com

4,50%, 4,78% e 5,36%, respectivamente. As maiores taxas de crescimento entre 2011 e 2015 estão com os estados do Maranhão, Piauí e Alagoas, com 42,32%, 40,54% e 37,65%, respectivamente.

No setor de Agropecuária, o estado da Bahia apresenta a maior quantidade de estabelecimento, com 53,83% do Nordeste, essa dominância pode ser vinculada não somente a população, por ser a maior do Nordeste, mas também em relação a ser o maior território. Em sequência da Bahia, os estados que apresentaram os maiores números foram o Pernambuco, Maranhão e Sergipe, com 10,84%, 8,49% e 7,68%, respectivamente. Os estados do Piauí, Paraíba e Ceará, apresentam as menores participações, sendo 2,94%, 3,71% e 4,13%, respectivamente. Em relação as taxas de crescimento entre 2011 e 2015, os estados do Piauí e Ceará apresentam a melhor evolução, com 38,90% e 36,83%. Com as menores taxas de crescimento, os estados de Alagoas, Bahia e Pernambuco mostram 1,27%, 4,80% e 5,04%. O estado do Rio Grande do Norte não apresentou crescimento nessa comparação, o estado passou por quedas nos estabelecimentos, começando a recuperação em 2013.

A Tabela 14 apresenta a quantidade de estabelecimentos no setor de Agropecuária por estado entre 2010 e 2015.

Tabela 14 - Estabelecimentos no setor do Agropecuária por estado entre 2010-2015

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
							Abs	(%)
Alagoas	1.264	1.334	1.296	1.301	1.314	1.280	7.789	4,19
Bahia	16.344	16.823	16.284	16.504	16.911	17.128	99.994	53,83
Ceará	1.086	1.153	1.238	1.311	1.401	1.486	7.675	4,13
Maranhão	2.443	2.582	2.581	2.672	2.754	2.731	15.763	8,49
Paraíba	1.107	1.119	1.124	1.172	1.173	1.195	6.890	3,71
Pernambuco	3.296	3.352	3.243	3.367	3.420	3.462	20.140	10,84
Piauí	779	828	835	923	1.022	1.082	5.469	2,94
Rio Grande do Norte	1.313	1.280	1.253	1.282	1.324	1.313	7.765	4,18
Sergipe	2.286	2.327	2.400	2.399	2.440	2.413	14.265	7,68
Total	29.918	30.798	30.254	30.931	31.759	32.090	185.750	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão sobre o comportamento dos estabelecimentos, empregos e PIB na região Nordeste em relação à concessão de crédito do BNDES revela uma correlação nos resultados, com o emprego sendo a variável que apresentou maior associação. Isso se deve ao fato de que um grande volume dos desembolsos é destinado a empresas com projetos de expansão, o que resulta em mais contratações para a execução desses projetos.

A maior correlação entre os desembolsos do BNDES e os estabelecimentos está relacionada aos investimentos direcionados aos setores de comércio e serviços, que concentram os maiores valores e, em contrapartida, têm o maior número de empresas.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), os desembolsos, quando analisados por estado, mostram uma correlação mais forte com os maiores estados, na seguinte ordem: Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão. Sergipe, que apresenta o pior PIB entre os estados, também é o que recebeu menos desembolsos, totalizando R\$ 3,3 bilhões. A queda nos desembolsos entre 2014 e 2015 está relacionada a uma desaceleração no PIB do Nordeste.

No mercado de trabalho, onde a correlação é mais significativa, a criação de empregos formais em comparação com os desembolsos demonstrou uma tendência ao longo dos anos, com um pico histórico de desembolsos do BNDES em 2013 e 2014, seguido por uma queda em 2015, acompanhada de uma diminuição no nível de emprego. Analisando o setor de construção civil, observou-se uma redução de 113.252 carteiras assinadas entre 2014 e 2015, o que pode ser relacionado à diminuição no número de estabelecimentos desse setor no mesmo período, que teve uma redução de 853 unidades. Por outro lado, os setores de comércio e serviços apresentaram as maiores contratações na região, alinhando-se aos desembolsos do BNDES. Dessa forma, é possível concluir que há uma correlação entre as variáveis analisadas.

REFERÊNCIAS

BANCO DO NORDESTE [BNB]. **Indústria da Construção**. 2021. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/A339M>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL [BNDES]. **Atuação da área industrial do BNDES na Região Nordeste**. 2014. Disponível em: <<https://l1nk.dev/K14mB>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL [BNDES]. **Estatísticas Operacionais do Sistema BNDES**. 2024. Disponível em: <<https://acesse.one/jkFN0>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL [BNDES]. **Quem Somos**. 2024. Disponível em: <<https://l1nk.dev/XbecC>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL [BNDES]. **O que aprendemos sobre o BNDES?**. 2020. Disponível em: <<https://l1nk.dev/xSvUz>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CARDOSO, Wilson. **O BNDES é contracíclico? Uma análise da instituição no período de 1999 a 2012**. 2014. Dissertação de Mestrado em Economia. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

COELHO, D.; DE NEGRI, J. A. Impacto do financiamento do BNDES sobre a produtividade das empresas: uma aplicação do efeito quantílico de tratamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 38, 2010, Salvador. Anais [...]. [S.l.], 2010.

FAVERET FILHO, P.; LIMA, E.; PAULA, S. O papel do BNDES no financiamento ao investimento agropecuário. **Revista de Política Agrícola**, v. 9, jun. 2015.

FAVRO, J.; ALVES, A. F. Agroindústria: delimitação conceitual para a economia brasileira. **Revista Política Agrícola**, v. 29, n. 3, jul./ago./set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEÃO, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva. PIB do Nordeste cresce acima da média nacional. **Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil**, ano II, n. 117, 02 dez. 2019. (Diário Econômico ETENE, n. 117).

MACHADO, M. S. **Investimentos em infraestrutura financiados pelo BNDES e seus impactos sobre o PIB per capita regional no período 2003-2014**. 2018. Dissertação de Mestrado em Economia. Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, Brasil.

PRATES, Daniela Magalhães; CUNHA, André Moreira. Estratégias macroeconômicas depois da crise financeira global: o Brasil e os emergentes. **Indicadores Econômicos**, v. 39, n. 1, 2014, Porto Alegre.

PRATES, Daniela Magalhães; CINTRA, Marcos Antonio Macedo; FREITAS, Maria Cristina Penido. O papel desempenhado pelo BNDES e diferentes iniciativas de expansão do financiamento de longo prazo no Brasil dos anos 90. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 85–116, 2016.

15. RIBEIRO, Beatriz Guimarães. *O Estado empreendedor brasileiro: uma análise das políticas de concessão de crédito do BNDES para o fomento da inovação no Brasil*. 2022. Monografia em Ciências Econômicas. Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

SANT'ANA, André Albuquerque; BORÇA JÚNIOR, Gilberto Rodrigues; ARAÚJO, Pedro Quaresma de. Mercado de crédito no Brasil: evolução recente e o papel do BNDES (2004-2008). *Revista do BNDES*, v. 1, n. 1, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, C. O papel dos bancos públicos e dos créditos direcionados na crise financeira de 2008. 2018. Dissertação de Mestrado em Ciências. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. Papel anticíclico do BNDES sobre o crédito. **Visão do desenvolvimento**. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, p. 29-34. Rio de Janeiro, 2006.

TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; ARAÚJO, Juliana Bacelar de. Mercado de Trabalho Formal no Nordeste: uma análise do período 2004-2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 50, n. 1, p. 23–45, 2019. DOI: 10.61673/ren.2019.709.